

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



LARINGOSCÓPIO.



OTOSCÓPIO.



MARTELO
De reflexo.



CANDEEIRO
Movel.



MONITORES.

07 Outubro
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 918

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



CIDADE DE MATOLA

**PR inaugura unidade
de montagem de viaturas
Hyundai**

CIDADE DE MATOLA

PR inaugura unidade de montagem de viaturas Hyundai

- O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, inaugurou ontem a fábrica de montagem de viaturas de marca Hyundai, localizado no Lígamo, Cidade da Matola.

MAPUTO – O Chefe do Estado Armando Emílio Guebuza disse que o crescimento do parque automóvel moçambicano é o reflexo do crescimento económico que o país regista há dez anos a um ritmo médio anual de 7 por cento. Armando Guebuza, disse por outro lado que o crescimento do parque automóvel tem estado a gerar muitas e diversificadas oportunidades de negócios a exemplo de unidades de reparação e manutenção de viaturas.



Em termos numéricos o Presidente Armando Guebuza apontou que no passado havia registo de quinhentos e quarenta e duas mil viaturas, contra cento e oitenta e cinco mil unidades em 2004.

Armando Guebuza, falava esta quinta-feira na inauguração de uma fábrica de montagem de viaturas da marca Hyundai, localizada no bairro Lígamo no Município da Matola.

"A unidade fabril que temos hoje a honra de inaugurar, tem o potencial de aumentar o número de cidadãos com viatura própria. Tem sobretudo, o potencial de alargar o leque de opções não at-

ravés do ecrã do computador, mas a partir de um stand. Este desenvolvimento tem uma grande vantagem de colocar mais compatriotas nossas a produzir nesta cadeia de valores desde a venda de acessórios e manutenção até à limpeza e segurança dessas viaturas. Todavia, o potencial desta fábrica não se limita apenas a estas vantagens. Vamo-nos referir a mais duas delas. A primeira é a geração de postos de trabalho. Na visita que realizámos às instalações desta fábrica, vimos jovens treinados e atentos ao que faziam com entusiasmo por estarem a produzir para este empreendimento e para o crescimen-



to económico da nação moçambicana. Lemos nos semblantes, a alegria que o uniforme, botas e outro material de protecção gera em cada um deles. Aquilatámos o seu sentimento de realização ao manipularem as ferramentas de trabalho e ao complementarem-se na montagem. Sentimos o pulsar do seu orgulho por terem a oportunidade de apoiar as suas famílias com os seus rendimentos. A segunda vantagem, prende-se com o potencial que esta unidade fabril tem de gerar mais postos de trabalho em sectores afins a ele associado e nos serviços complementares. Na verdade, face às suas características de multisetorialidade esta unidade fabril tem o condão de induzir efeitos multiplicadores na globalidade do tecido empresarial nacional", disse Armando Guebuza.

A fábrica inaugurada pelo Chefe do Estado, monta viaturas de baixa cilindrada e de baixo consumo. Actualmente essa fábrica monta cem unidades mês e as projecções para 2016, apontam para uma produção anual de duas mil e quinhentas unidades.

Os custos das viaturas montadas nesta unidade fabril representam uma redução de trinta por cento quando comparado com os das viaturas importadas.

Em carteira está uma segunda fase que contempla a construção de uma outra fábrica para a montagem de viaturas de maior cilindrada e para a exportação para diversos países da região austral de África.



SEGUNDO FMI

Desempenho de Moçambique continua robusto

MAPUTO - O Fundo Monetário Internacional (FMI) considera que o desempenho económico de Moçambique permanece robusto e com um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) projectado em cerca de 7,5 por cento, mas alerta contra um eventual aumento de riscos que se colocam à perspectiva, com o declínio do preço dos produtos primários nos mercados mundiais.

O FMI refere-se ao risco particularmente nos preços do carvão, e com a incerteza relativa aos grandes projectos de Gás Natural Liquefeito (GNL).

Esta robustez no desempenho económico, bem como o crescimento do PIB nacional reflectem uma forte actividade em todos os sectores, particularmente nas indústrias extractiva, construção, transporte e comunicações, comércio e serviços financeiros, segundo explicou, hoje, a chefe de missão do FMI para Moçambique, Doris Ross.

Ross falava hoje, na capital moçambicana, Maputo, em conferência de imprensa que tinha em vista divulgar os resultados das discussões mantidas por uma equipa do FMI, que visitou o país entre os finais de Outubro e princípios deste mês, ao abrigo da terceira avaliação do Programa de Apoio à Políticas (PSI, sigla em inglês).

"Embora as receitas de vulto associadas aos recursos naturais se encontrem ainda

entre seis e dez anos de distância, é necessário envidar esforços para implementar os dispositivos e capacidades institucionais adequados para fazer face aos grandes e novos desafios associados a este sector e à promessa que este encerra para o país", recomendou ela.

Relativamente à inflação, o FMI considera que permanece bem contida graças ao aumento da produção interna de alimentos e ao declínio dos preços das importações.

A inflação média situou-se em 1,4 por cento, em Setembro deste ano, substancialmente abaixo da do período homólogo de 2013, esperando-se que permaneça abaixo de três por cento em todo presente ano.

Entretanto, segundo Ross, o défice da balança de transacções correntes é grande, devido às importações para os grandes projectos de investimentos directos externos. Mas, mesmo assim, a cobertura das reservas internacionais aparenta ser, em geral, adequada.

Já no tangente às políticas económicas para o

resto de 2014 e para 2015, o FMI e as autoridades moçambicanas acordaram a necessidade de manter os esforços de receita e de abrandar o crescimento da despesa pública, incluindo a dos salários da função pública, bens e serviços e investimento.

Esta medida, segundo entende o FMI, irá melhorar, simultaneamente, a eficiência dos gastos, de modo a preservar a sustentabilidade de dívida a médio prazo.

Ainda como resultado do encontro, as autoridades moçambicanas comprometeram-se a continuar com o fortalecimento da gestão dos recursos públicos.

Outro comprometimento visa reforçar a transparência e eficiência do investimento público e fortalecer a gestão das empresas públicas e publicar os relatórios anuais auditados das maiores, incluindo a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM).

"À medida que os desafios económicos se tornam mais complexos, as autoridades devem continuar a reforçar os seus instrumentos para monitorar e orientar os desenvolvimentos macroeconómicos", defendeu Ross.

A equipa moçambicana que se reuniu com a do FMI contemplava o ministro das Finanças, Manuel Chang; o recém-eleito Presidente da República, Filipe Nyusi; o governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove; entre outros altos quadros do Governo e do sector privado.

VEM VER DE PERTO A MAMANA VENCEDORA.
NÃO PERÇAS A GALA FINAL DO MAMANAS, DIA 9 DE NOVEMBRO,
ÀS 20H NO CONSELHO MUNICIPAL OU EM DIRECTO NA TV MIRAMAR.

VOTA NA TUA MAMANA FAVORITA, ENVIANDO O SEU CÓDIGO PARA O 95319
(VALOR DA SMS 5 K10)

CÓDIGO	NOME
M03	ALICE MANUEL
M04	JULIA ERNESTO
M08	ANA JULIA GOSSA
M09	LUCIA MAHUMANE
M11	LUISA TOMAS
M13	MARIA BORETE
M14	ROSA DA ESPERANCA MUCIAINE
M16	GEORGINA FAUSTINO

[FACEBOOK.COM/MAMAMAS](https://www.facebook.com/mamamas)



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



TS julga processo do fórum judicial

MAPUTO - O Tribunal Supremo (TS) julgou este ano vinte e cinco processos do fórum judicial dos cinquenta e um registados. Desta forma, aquela instância judicial permanece com vinte e seis processos do fórum judicial por julgar. Trata-se de dados apresentados ontem pelo Presidente do Tribunal Supremo, Adelino Muchanga, momentos após empossar para este órgão oito Juízes eleitos.

"Este ano foram julgados vinte e cinco e ao longo do ano passado julgámos dezasseis e ainda temos pendentes vinte e seis daqueles processos que são julgados no Tribunal Supremo em primeira instância. Não temos processos de instância única que seriam julgados na primeira instância do Plenário do Supremo", disse Adelino Muchanga.

Os Juízes eleitos, juntamente com os Juízes profissionais, entram na composição do Plenário do Supremo, funcionando como Tribunal de Instância Única. Aos Juízes ontem empossados o Presidente do Tribunal Supremo, Adelino Muchanga recomendou dedicação ao trabalho em prol de uma justiça célere e



equitativa.

"A vossa missão é ao mesmo tempo exaltante e desafiante pois está posto em vós as esperanças e os anseios de todo o Povo moçambicano que representais junto desta instância, o Tribunal Supremo. Esperanças e anseios por uma justiça justa, célere e equitativa que saiba distinguir o merecedor e o não merecedor da genuína justiça. A vossa intervenção deve caracterizar-se por alto sentido de imparcialidade e isenção, transparência na apreciação dos processos que vos forem submetidos", Presidente do Tribunal Supremo, Adelino Muchanga, falando ontem na capital do país, Maputo, após empossar oito Juízes eleitos para o órgão.

Comunidades sensibilizadas a abandonarem práticas que destroem natureza

- Mais de dezasseis mil educadores ambientais estão a sensibilizar as comunidades do país no sentido de abandonarem os comportamentos que destroem os recursos naturais.

MAPUTO - Trata-se de uma iniciativa do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA), através do Programa de Educação, Comunicação e Divulgação Ambiental (PECODA) lançado em 2009. No terreno os educadores fazem palestras e promovem encontros com os líderes comunitários e outros intervenientes no sentido destes perceberem da importância de preservar o meio ambiente.

De acordo com Alcinda Abreu, ministra para Coordenação da Acção Ambiental, o comportamento humano é a principal causa de degradação dos recursos naturais.

"O Estado de Direito só se estabelece com a valorização dos conhecimentos comunitários

à sociedade educada para o exercício da cidadania processo no qual o ambiente e educação ambiental jogam um papel vital. Os meios de subsistência necessários para as populações são oriundos do meio ambiente", ministra para Coordenação da Acção Ambiental quando ontem falava na Reunião Nacional para a Avaliação da Primeira Fase de Implementação de PECODA que decorre na Cidade de Maputo.

Na sua intervenção, a ministra Alcinda Abreu, disse que o PECODA está a resultar e avançou números que ilustram esse resultado.

"Criámos mil cento e vinte e cinco clubes ambientais nas escolas e mil quinhentos e dois núcleos ambientais nas comunidades em

todo o país, distribuímos mais de quinze mil e quinhentos equipamentos de recolha de reposição de resíduos sólidos produzimos e distribuímos mais de cento e cinquenta mil e duzentos exemplares de material educativo diverso o que tem contribuído para esta crescente consciência ambiental em desenvolvimento no nosso belo Moçambique", ministra para Coordenação da Acção Ambiental, Alcinda Abreu, falando ontem em Maputo na abertura da Reunião Nacional para Avaliação da Primeira Fase da Implementação de PECODA.

Na reunião de dois dias, participam técnicos do sector ambiental, líderes comunitários, sociedade civil, entre outros convidados.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



Comunidades de Macate serão declaradas livre do fecalismo a céu aberto

- Vinte comunidades e quinze escolas da região de Macate, na Província central de Manica, serão declaradas livres do fecalismo a céu aberto até mês de Março do próximo ano.

MANICA – Com efeito uma empresa ligada à área do saneamento do meio está a trabalhar nas escolas e respectivas comunidades na abertura de latrinas e na sensibilização para o uso correcto das mesmas. A construção de aterros sanitários e a realização de jornadas de limpeza consta do rol das actividades desenvolvidas pela empresa.

Segundo os técnicos daquela empresa que esta quarta-feira foi equipada de meios de transporte para o reforço do trabalho comunitário em Macate, aqueles meios circulantes constituem uma mais-valia para estas actividades.

“Com estes meios vamos fazer sensibilização nas comunidades para poderem participar melhor nas actividades no âmbito deste projecto de água e saneamento. Nós sabemos muito bem que as nossas comunidades estão carentes de água potável daí que temos levado mensagens educativas no âmbito do programa água e saneamento, fizemos palestras e sensibilizamos as comunidades para que tenham latrinas e não ter latrinas apenas, mas que esta deve ter uma tampa e prática de lavagem das mãos”, disse um dos técnicos da empresa.

Outra funcionária da empresa responsável pelo saneamento do meio em Macate, disse que “a motorizada vai ajudar nas minhas deslocações para as comunidades assim como para as escolas no âmbito do programa água e saneamento. Neste trabalho que realizámos vamos tentar mudar o comportamento das comunidades, assim como as condições de saneamento nas escolas”.

Por sua vez o administrador de Macate, Morgan Candeeiro explicou que esta é apenas a primeira fase do projecto, devendo posteriormente abranger toda a região do distrito.

Segundo Morgan Candeeiro, a redução de casos de malária, fecalismo a céu aberto e doenças diarreicas nas comunidades, bem como a sensibilização desta sobre a necessidade de construção de latrinas são os prin-

cipais objectivos do programa.

“A importância deste programa é educar o cidadão na área de promoção de higiene individual e colectiva. Efectivamente, o Distrito de Macate irá trabalhar com as populações para a maior participação das comunidades nesta componente de saneamento do meio. Igualmente, no programa que está ligado ao combate do fecalismo a céu aberto, o Governo será beneficiado em termos de educação do cidadão para a promoção de higiene nas comunidades”, Morgan Candeeiro, administrador de Macate falando às comunidades da necessidade de abandonar a prática do fecalismo a céu aberto e empenhar-se na construção de aterros sanitários com vista a melhoria do saneamento do meio e combate a doenças.

Empregadores de mão-de-obra estrangeira ilegal serão revisitados

BEIRA - Com vista a acompanhar os passos dados no cumprimento das decisões deixadas pela Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) e correcções inerentes às irregularidades detectadas, no quadro das acções inspectivas a diversas empresas, sobretudo no âmbito do controle da implementação da legislação laboral em vigor no país, algumas empresas sancionadas ou advertidas serão matéria de novas visitas desta entidade governamental, na Província de Sofala.

Nos últimos meses, a IGT naquela região central do país tem estado a desmantelar redes de emprego de mão-de-obra estrangeira, contratada em diferentes sectores de actividade, à margem dos instrumentos legais disponíveis, nomeadamente a Lei nº23/2007, de 1 de Agosto (Lei do Trabalho), bem como o Regulamento relativo aos Mecanismos e Procedimentos de Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira, aprovado pelo

Decreto nº55/2008, de 30 de Dezembro.

Muitas das empresas contratantes de trabalhadores expatriados ilegais foram autuadas por serem reincidentes sobre a matéria, enquanto outras foram advertidas no sentido de, dentro do prazo deixado pelas brigadas inspectivas, corrigirem as irregularidades detectadas e, caso sejam surpreendidas novamente com a mesma situação, serão punidas nos termos previstos pela legislação.

Os sectores madeireiro, comercial, industrial, construção civil e de prestação de serviços têm constituído os principais focos de mão-de-obra estrangeira contratada ilegalmente para o país, incluindo a hotelaria e turismo, razão pela qual as acções de fiscalização laboral aos respectivos estabelecimentos aumentaram nos últimos tempos, na perspectiva de salvaguardar a ordem e justiça laboral.

Só em Setembro deste ano, 40 trabalhadores estrangeiros foram surpreendidos a exer-

cerem actividades, ilegalmente, em diversas empresas da Província de Sofala, tendo sido suspensos imediatamente pois, não reuniam os requisitos exigidos para trabalhar em Moçambique, desde a falta de documentação para entrar no país até à falta dos próprios contratos de trabalho ou documentos de identificação pessoal, só para citar alguns, para além que de outros que apresentavam documentos que não correspondiam ao exigido pela lei ou para o tipo de contrato declarado. Do universo de estrangeiros ilegais nas empresas visadas, 25 trabalhadores (sendo 19 de nacionalidade chinesa, 5 tailandeses e 1 portuguesa) foram suspensos no Peacock Resort Hotel, na cidade da Beira, enquanto os outros 14 na Capital Foods (9 indianos, 2 sul-africanos, Malawi, Grã-Bretanha e Suécia com 1 trabalhador cada), seguindo-se da Beira Internacional School (com 1 trabalhador zimbabweano ilegal).

MSF comemoram 30 anos de operações em Moçambique

MAPUTO – A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) pretende para os próximos tempos, promover cuidados especializados para casos complexos de HIV/SIDA e Tuberculose Pulmonar, melhorar a qualidade dos cuidados e tratamento do HIV, através da introdução de testes para determinação da carga viral do HIV para a monitoria do TARV.



Esta pretensão foi manifestada pela organização no evento comemorativo dos 30 anos de operações em Moçambique. Na ocasião, a MSF avançou ainda outros desafios para o futuro, relacionados com o desenvolvimento de modelos comunitários de tratamento, cuidados especializados de HIV/SIDA em parceria com o Ministério da Saúde (MISAU), novos cuidados para tratamentos do Sarcoma Kaposi e despiste e tratamento de IO'S em doentes de HIV e TB Hespetal.

Falando na ocasião, o director-geral do Instituto Superior de Ciências de Saúde, Mouzinho Saide, disse terem sido muitos os desafios enfrentados pela organização desde o início das suas actividades, mas não suficientes para que Moçambique encontrasse alternativas para a mitigar as epidemias.

Por sua vez, Sousa Chilaúle activista de HIV e beneficiário do programa TARV, disse que foi aconselhado por Nilesh e Amélia, médico e enfermeira respectivamente para fazer teste no Centro de Saúde de Alto-Maé.

“Como tinha vergonha e medo de cruzar com pessoas conhecidas não segui os conselhos e dirigi-me à casa. Contudo, a doença não parou de progredir e não vi outra solução senão ir fazer o teste acompanhado por uma pessoa da família porque nem andar

já conseguia. Nessa altura não queria que a minha família soubesse do que estava a acontecer e dizia para ficar do lado de fora do consultório porque o médico só pretendia falar comigo. Um dia já muito doente fui com

minha mãe fazer o teste e depois de muitas perguntas, disseram para voltar no dia seguinte porque a partir daquele momento tinha que iniciar com o tratamento. Sinceramente não entendo porque devia fazer o tratamento, uma vez que estava à beira da morte, mas aconselharam-me a fazer como forma de ter uma vida saudável, mesmo doente. Na primeira consulta depois de iniciar com o tratamento, encontrei doentes piores que eu e outros em fase de recuperação, o que me fortificava e outros na fase terminal, o que me assustava. Passaram meses, mas um dia decide quebrar o silêncio e contei a todos. Da família só me criticaram pelo facto de ter ocultado a minha situação, mas nem com isso deixaram de me dar forças e hoje, cá estou e bem melhor”, disse Sousa Chilaúle realçando que “apesar de não ter cura é possível conviver com esta doença, fazendo tratamento anti-retroviral”.

O evento que teve lugar na capital do país, Maputo, tinha como objectivo transmitir as diversas facetas da presença da MSF no país desde 1984, examinando as diferentes respostas da organização, as necessidades médicas humanitárias do país no contexto actual e o caminho a seguir.



MESTRE DA CERVEJA

Laurentina Premium forma especialistas na arte de servir cervejas

Saber apreciar uma cerveja de qualidade é uma arte, assim como também é uma arte saber servir uma cerveja com perfeição. E foi com este pensamento em mente que a marca Laurentina Premium criou uma iniciativa que tem como objectivo profissionalizar os barman e serventes.

A Laurentina Premium é reconhecida como uma cerveja especial, e é consumida principalmente por aqueles que sabem de facto apreciar o melhor da vida. Uma cerveja assim deve ser aproveitada ao máximo, e para potenciar a experiência de consumo é necessário dominar na perfeição a arte de servir.

O Programa Mestre da Cerveja insere-se no forte compromisso que a empresa Cervejas de Moçambique (CDM) tem com a profissionalização e formação dos recursos humanos envolvidos desde o momento da criação da cerveja, até à forma de servi-la. O propósito deste programa é comunicar aos participantes que a Laurentina Premium é uma marca especial, de requinte:



produzida 100% à base de malte Pilsen sem aditivos nem conservantes, possuindo altos padrões de qualidade que já valeram à marca, prémios internacionais, sendo assim uma marca reconhecida internacionalmente que merece um tratamento especial e diferenciado.

Durante a formação, finda a qual se espera que os barman's e serventes se tenham tornado verdadeiros especialistas na arte da cerveja, serão abordados os métodos de fabrico, rota pela fábrica (braçagem, fermentação, filtração e enchimento), gestão e conservação da cerveja, abordagem ao cliente, servir com perfeição – garrafa e servir com perfeição – draught

O Programa Mestre da Cerveja vai contar com 7 sessões, cada uma com diferentes grupos de barman e serventes, vindos de diversos estabelecimentos das cidades de Maputo e Matola.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-382 Cel: 82-082-7438 04-580-3988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



NA PRESENTE SAFRA AGRÍCOLA

Nampula vai colher oitenta mil toneladas de castanha de caju

- A Província nortenha de Nampula espera colher na presente safra agrícola cerca de oitenta mil toneladas de castanha de caju contra sessenta e três mil toneladas.

NAMPULA – Esta cifra representa um aumento em mais de vinte por cento. São dados tornados públicos esta quarta-feira no Distrito de Meconta, Província de Nampula por Filomena Maiópuè, directora do Instituto Nacional do Caju (INACAJU) na cerimónia do lançamento da campanha de comercialização da castanha de caju 2014-2015.

Na ocasião, Filomena Maiópuè disse que as condições climáticas favoráveis e a adopção de padrões de produção orgânica da castanha de caju por parte dos produtores contribuíram para o alcance destes números.

“As condições climáticas não foram assim tão boas, mas favoráveis quando comparadas com as da época passada. Os produtores têm estado a acatar de alguma forma as recomendações técnicas e também porque os produtores já conhecem a questão de sachas e pulverização. Então eles sabem quando devem iniciar com o processo de pulverização, período de pode e isto significa que já estão familiarizados com o processo de praga de oídio”, directora do Instituto Nacional do Caju, Filomena Maiópuè, falando na cerimónia do lançamento da campanha de comercialização da castanha de caju 2014-2015.

Por sua vez, o representante do Governo da Província de Nampula, Pedro Zucule disse que na época transacta, cerca de quinhentos milhões de meticais foram arrecadados pelos produtores na comercialização desta cultura de rendimento.

“Cerca de quinhentas e trinta milhões de meticais foram arrecadados pelos produtores da Província de Nampula com maior destaque para os do sector familiar, fruto da comercialização deste produto tão valioso da nossa economia. Neste contexto, temos a frisar vários desafios que temos com enfoque para a produção intensiva de mudas de ca-

jueiros para a renovação do parque cajuicola, maneio integrado do caju no que concerne às sementeiras, as podas, o tratamento químico e outras intervenções de carácter técnico no que concerne a combate de doenças”, Pedro Zucule, que falava em representação da governadora da Província de Nampula, Cidália Chaúque.

Na mesma ocasião, realizou a Feira do Caju na sua Segunda Edição, onde marcaram presença, produtores da maior parte dos distritos ao nível desta parcela do país.



PROVÍNCIA DE TETE

Madeireiros empenham-se na abertura de estradas terciárias em Chiúta

- Operadores florestais na Província central de Tete estão neste momento envolvidos na abertura de estradas terciárias. De Janeiro a esta parte, foram abertos cerca de trezentos e cinquenta quilómetros de estradas terciárias.

TETE – Para além das vias de acesso, os madeireiros ergueram pontecas em todos os locais onde eram necessárias. As obras estão enquadradas nas acções de responsabilidade social e os madeireiros deram prioridades às estradas que dão acesso às zonas potencialmente agrícolas como forma de garantir o escoamento da produção para as principais vias.

O director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas em Chiúta, disse que as comunidades já sentem o impacto da existência das empresas madeireiras nas suas regiões.

Dissertando sobre outros benefícios re-

sultantes da intervenção dos operadores florestais, o director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas em Chiúta disse que “em algumas zonas potencialmente agrícolas onde os operadores têm as suas concessões florestais, os camponeses já conseguem escoar os seus produtos a partir de carroças e até de bicicletas para as zonas com o acesso ao mercado. Nós como Governo quando pretendemos ir até nessas regiões para prestar uma assistência básica, uma ambulância que pretende se deslocar para a região, passamos com facilidade. As pontecas são melhoradas com o esforço dos operadores florestais e os

camponeses vêm algum benefício que advém da exploração da madeira”.

Para além das estradas terciárias em alguns povoados os operadores florestais construíram salas de aula, postos de saúde e fontes de água.

No Distrito de Chiúta, neste ano foram explorados mais de dois mil metros cúbicos de madeira em toro, sendo que grande parte desta quantidade foi conseguida no Posto Administrativo de Mage, onde existem muitas espécies de madeiras apreciadas no mercado nacional e internacional. São os casos de monzo, chalata, chanfuta e panga-panga.



JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, N° 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



CABO DELGADO

Pragas inquietam camponeses em Ancuabe

- Pragas de gafanhotos e animais bravios estão a inquietar os camponeses no Distrito de Ancuabe, Província nortenha de Cabo Delgado. Face à situação, o Governo de Ancuabe está a levar a cabo um trabalho visando convencer os camponeses a abrirem machambas em forma de blocos.

PEMBA – A administradora do Distrito de Ancuabe, Eusébia Celestino que revelou esta informação, disse que para a presente campanha agrícola o distrito prevê lavrar e semear uma área estimada em mais de cento e vinte e cinco mil hectares para produzir mais de duzentas mil toneladas de culturas diversas.

Eusébia Celestino deu ainda a conhecer que neste momento os camponeses estão empenhados na limpeza dos seus campos de produção e a aguardarem pela queda da chuva para a sementeira.

“A campanha agrícola transacta no nosso distrito foi boa e as perspectivas são

no sentido de a presente ser muito melhor a avaliar pelo incremento de áreas de produção. Neste momento, os camponeses estão empenhados na preparação das suas áreas para a próxima época agrícola e temos visto na prática que há muitos produtores empenhados na preparação de novas

áreas para o aumento dos seus campos de produção. Mas para além destas acções, regista-se o aumento do número de técnicos a assistirem os produtores o que de facto vai ajudar o aumento da produtividade no distrito ao aplicarem algumas técnicas de produção agro-pecuária”, referiu Eusébia Celestino.

A administradora de Ancuabe, informou que o distrito possui insumos agrícolas principalmente sementes melhoradas que estão a ser distribuídas pelos produtores para o reforço das quantidades disponíveis no seio dos camponeses.

COMUNICADO

Condicionamento de Tráfego na Av. Marginal

A Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, E.P. (EDMS), gestora dos Projectos da Estrada Circular de Maputo e da Ponte Maputo-KaTembe e Estradas de Ligação, comunica aos automobilistas e ao público em geral, que no âmbito das obras de reabilitação e alargamento da Avenida Marginal, no troço compreendido entre Hotel Radisson e Restaurante Costa do Sol, a circulação de viaturas na faixa

de rodagem à direita, sentido sul-norte, passará a realizar-se de forma condicionada a partir de Sábado, 08 de Novembro corrente.

Entretanto, as obras nesta Secção da Circular estão ainda em curso, faltando a colocação da última camada de desgaste, sinalização, separador central, protecção marítima entre outros trabalhos de menor monta, que poderão ser concluídos brevemente.

A EDMS informa ainda que, dependendo do desenrolar dos trabalhos, o trânsito poderá ser interrompido numa das faixas de rodagem da via, para cada sentido. Nestes termos, a EDMS apela à observância da sinalização provisória colocada para o efeito e apresenta as mais sinceras desculpas pelos possíveis transtornos decorrentes desta situação.

Vodacom e Corpo da Paz juntos no Projecto de Prevenção e Combate à Malária

- Organização que se dedica ao voluntariado pretende sensibilizar as comunidades desfavorecidas sobre a malária e os métodos de prevenção

A Vodacom, melhor rede em Moçambique, acaba de assinar um acordo com o Corpo da Paz Moçambique no âmbito do Projecto de Prevenção e Combate à malária levado a cabo pela Operadora em conjunto com o Movimento Fazer Recuar a Malária (Roll Back Malária).



O acordo celebrado entre ambas as partes prevê que o Corpo da Paz contribua para a sensibilização das pessoas nas comunidades desfavorecidas dentro todo o país sobre os métodos de prevenção e tratamento da malária.

Com esta parceria, o Corpo da Paz Moçambique, que se dedica a projectos comunitários de educação e saúde, entre outras funções, terá o papel fundamental de trabalhar com os seus voluntários juntos das comunidades desfavorecidas, no sentido de as educar e informar sobre o que é a malária, quais os seus riscos e qual a importância do recurso aos métodos de prevenção, nomeadamente a utilização de redes mosquiteiras, pintura de murais, teatro de sensibilização e formações das activistas nas comunidades.

Para Salimo Abdula, Presidente do Conselho de Administração da Vodacom “Na Vodacom continuamos empenhados em encontrar novos parceiros que se queiram juntar a nós nesta luta, e que nos permitam dar uma dimensão ainda maior a este projecto. Esta parceria com a Corpo da Paz vai permitir-nos chegar mais perto das comunidades locais, de modo a conseguirmos passar-lhes algumas mensagens chave sobre a Malária. Para que o trabalho que temos desenvolvido tenha um impacto real na vida dos

moçambicanos, é necessário que estes percebam o risco que esta doença representa e como é que podem combatê-la diariamente.”

No mesmo sentido, Sanjay Mathur, director do Corpo da Paz Moçambique explica que “para o

Corpo da Paz faz todo o sentido abraçar esta luta e unir esforços com a Vodacom no sentido de encontrarmos novos caminhos para acabarmos com a malária. Um dos nossos objectivos é promover a saúde e educação nas comunidades que mais necessitam de apoio, é para isso que os nossos voluntários se dedicam. Estamos no terreno, lidamos de perto com os moçambicanos e com os seus problemas reais, pelo que acredito que podemos dar um contributo importante para este projecto”.

Por sua vez, Dr. Candrinho representante do Ministério da Saúde, afirma que “É gratificante perceber que o projecto de prevenção e combate à malária continua a crescer. Temos cada vez mais uma sociedade feita de pessoas e empresas cientes da importância da entretajuda para conseguirmos resolver alguns dos problemas dos moçambicanos. É cada vez mais importante que empresas, organizações e os responsáveis do país alinhem estratégias para conseguirmos ser um país melhor.”

O Projecto de Prevenção e Combate à Malária arrancou no início do ano, sendo que este é o sexto parceiro que se junta à iniciativa, depois da TVM, do Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Grupo Soico e Rádio Moçambique já se terem associado à Vodacom.

A iniciativa visa dotar as comunidades e instituições mais desfavorecidas das ferramentas necessárias para combater a doença que mais mata em Moçambique. Desde o início do projecto, já foram doadas mais de 20 mil redes mosquiteiras, para apoiar várias comunidades e instituições ao longo do País.



DESENHADA PARA O MERCADO MOÇAMBICANO

Diageo relança Smirnoff Spin numa campanha de marketing inovadora

- Smirnoff Spin: a bebida com o sabor mais refrescante deste Verão

MAPUTO - Smirnoff Spin, marca que integra o portfólio de bebidas Diageo, promete ser a bebida com o sabor mais refrescante do Verão para todos aqueles que apreciam Cocktails, numa perfeita combinação de Vodka e Sumo de Fruta. Para o efeito, a Diageo Moçambique desenvolveu especificamente para o mercado nacional o programa integrado de comunicação: "Olá Verão".

Para além da presença nos média tradicionais, entre os quais televisão, esta inovadora campanha de marketing inclui ainda um road-show com acções promocionais realizadas a partir de um conjunto de carrinhas que vão levar o melhor espírito do Verão aos principais spots do país.

Para Belvana Abeli, brand manager da Diageo, "este relançamento do Smirnoff Spin é prova



do forte investimento que estamos a realizar no mercado moçambicano com uma aposta no desenvolvimento de estratégias de marketing e comunicação específicas para o país que demonstram o cuidado e interesse em satisfazer o gosto dos nossos Clientes. Por outro lado, estando mais próximos dos clientes podemos também reforçar o nosso posicionamento enquanto empresa que promove o consumo responsável de bebidas alcoólicas através cam-

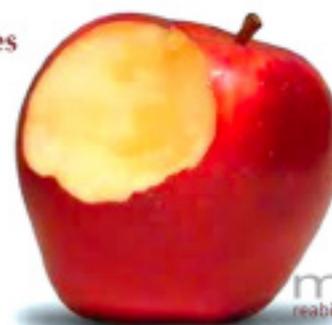
panhas adequadas à realidade moçambicana." Smirnoff Spin é uma bebida suave e refrescante que combina num mix perfeito a marca de Vodka mais conhecida em todo o mundo com sumo de limão. Disponível em garrafa de vidro de 300ml com design moderno, Smirnoff Spin promete fazer furor durante todo o Verão.

É de referir ainda que todas as peças de comunicação integram mensagens apelando para o consumo responsável de bebidas alcoólicas.

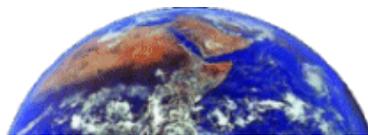
Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.



Menino de 13 anos treina para ser jihadista na Síria

- Numa sala de estar apertada no sul da Turquia, um menino de 13 anos treina para aderir ao grupo auto-denominado Estado Islâmico.

Ao chegarmos à sua casa, ele nos recebe como um adolescente comum e feliz: cabelo despenteado, sorriso no rosto e casaco cinza com capuz. Mas, quando paramos para conversar, ele se dirige ao quarto do lado para mudar de roupa. Volta com uma balaclava preta-capuz que cobre o rosto todo - e roupa com camuflagem militar.

Ele quer ser chamado de "Abu Hattab". Nascido na Síria, o adolescente se radicalizou no ano passado, juntando-se ao grupo jihadista Sham al-Islam.

Decapitações

Ele teve aulas de Sharia, a lei islâmica e aprendeu a usar armas. Enquanto conta a sua história, mostra, orgulhoso, fotos em que aparece com uma metralhadora. Agora, ele passa os dias online, assistindo a vídeos jihadistas e conversando com militantes do "Estado Islâmico" no Facebook. Em semanas, diz, ele vai para a base do grupo em Raqqa, na Síria, para se tornar um jovem



soldado jihadista.

"Gosto do 'Estado Islâmico' porque eles pregam a Sharia e matam os infiéis, os não-sunitas e aqueles que abandonaram o islamismo", afirma. "As pessoas mortas pelo 'Estado Islâmico' são agentes americanos. Temos de decapitá-los, como Allah diz no Alcorão".

Pergunto se o jovem revelou a sua idade para as pessoas com quem conversa online.

"No início não", responde ele. "Mas, recentemente, eu contei. E agora eles falam ainda mais comigo, me enviam fotos e notícias."

Mas por que não simplesmente aproveitar a sua infância, pergunto?

"Eu não quero sair com os amigos ou me divertir. Allah mandou que trabalhássemos e lutássemos para a próxima vida, para o paraíso", afirma.

"Antes eu ia ao parque ou para a praia. Mas percebi que estava errado e tomei o caminho certo."

IRÃO

Gays sofrem pressão para mudar de sexo

O Irão é um dos poucos países em que actos homossexuais são punidos com a morte. Clérigos, no entanto, aceitam a ideia de que uma pessoa pode estar presa em um corpo do sexo errado. Gays podem ser forçados a se submeter a uma cirurgia de mudança de sexo - e para evitar isso, muitos fogem do país.

Criado no Irão, Donya manteve seu cabelo raspado ou curto e usava bonés em vez de lenços. Chegou a visitar um médico para tentar interromper sua menstruação.

"Eu era muito jovem e realmente não me entendia", diz. "Pensei que se pudesse parar minha menstruação, ficaria mais masculina".

Se policiais pedissem sua identidade e notassem que ela era mulher, diz, iriam censurar-lhe: "Por que você está assim? Vá mudar seu sexo".

Esta tornou-se sua ambição. "Eu estava sob tanta pressão que queria mudar meu sexo o mais rápido possível", diz.

Por sete anos, Donya submeteu-se a um tratamento hormonal que lhe engrossou a voz e lhe fez crescer pelos no rosto.

Mas quando os médicos propuseram a cirurgia, ela conversou com amigos que haviam se submetido à operação e tinham enfrentado "muitos problemas". Começou a se questionar se essa era a melhor opção para ela.

"Eu não tinha acesso fácil à internet. Muitos sites são bloqueados. Comecei a pesquisar com a ajuda de alguns amigos que estavam na Suécia e na Noruega", conta.

"Comecei a me conhecer melhor... Eu aceitei

que era lésbica e estava feliz com isso". Mas viver no Irão como homem ou mulher abertamente gay é impossível. Donya, agora com 33 anos, fugiu para a Turquia com seu filho de um breve casamento, e depois para o Canadá, onde recebeu asilo.

Não é uma política oficial do governo iraniano forçar homens ou mulheres homossexuais a

mudarem de sexo, mas a pressão pode ser intensa.

Em 1980, o fundador da República Islâmica, o ayatolá Khomeini, emitiu uma fatwa - uma legislação islâmica - permitindo a cirurgia de mudança de sexo. Aparentemente, após ser convencido em um encontro com uma mulher que disse estar presa no corpo de um homem.

